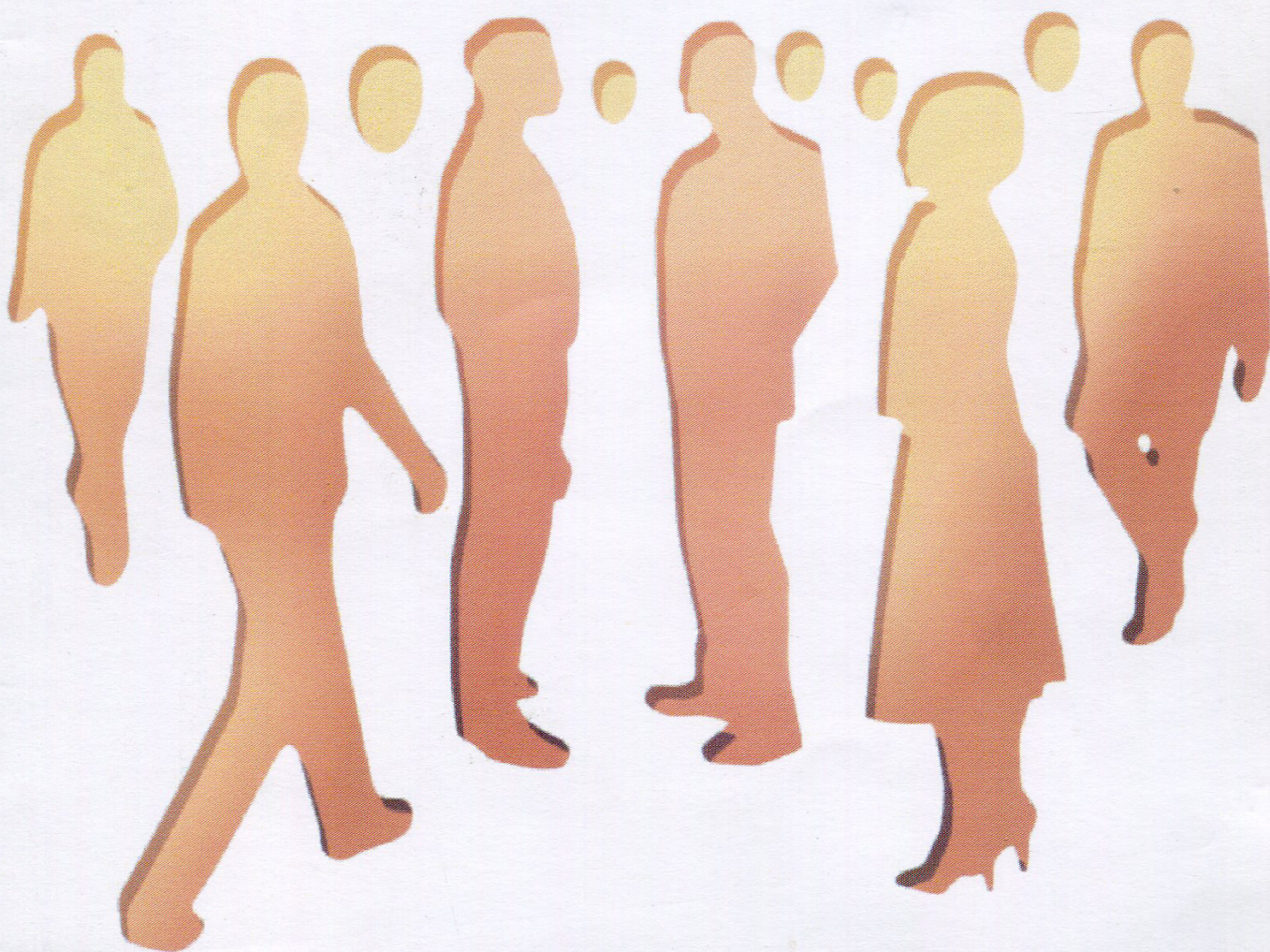


Centro de Referência Técnica em
Psicologia e Políticas Públicas

AÇÕES DA REDE CREPOP

experiências das unidades locais



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

AÇÕES DA REDE CREPOP: experiências das unidades locais

Documento de circulação interna
Brasília, novembro de 2008

APRESENTAÇÃO

O CREPOP completará 3 anos em 2009. Neste curto período, muitas ações já foram realizadas, especialmente as pesquisas para a produção de Referências. Porém, o trabalho das equipes na articulação e na pesquisa é como o de alguém na coxia: sem eles um espetáculo não ocorreria. A caminhada até o lançamento de um Documento de Referência pressupõe o árduo trabalho da Rede de técnicos e conselheiros, incumbidos de contatar gestores, mapear a rede de políticas, localizar os psicólogos, mobilizá-los para as reuniões e para responderem as pesquisas.

Além das pesquisas, o trabalho das unidades locais do CREPOP/CRPs rendeu-lhes uma maior inserção junto à construção e debate das políticas públicas, que trouxe em seu bojo novas demandas locais, que consolidam o papel do Sistema Conselhos enquanto um conjunto de entidades políticas que atuam não só pelo fortalecimento da categoria mas também por um estado mais democrático, fundamentado nos direitos humanos e com responsabilidades para com os cidadãos.

As boas experiências acumuladas ao longo do ano de 2008 foram relatadas por algumas unidades e reunidas nesta pequena brochura - de circulação restrita ao âmbito da Rede CREPOP - visando a disseminação e a troca de experiências entre as unidades locais, além de prestigiar o trabalho das equipes locais da Rede CREPOP, reconhecendo-o como parte importante no processo de sistematização de informações e na construção das Referências para atuação dos psicólogos em Políticas Públicas.

Coordenação Nacional CREPOP/CFP

SUMÁRIO

CREPOP/CRP-01

REUNIÃO DE DESTAQUE DO CREPOP-01.....	5
---------------------------------------	---

CREPOP/CRP-02

INTERFACES DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOCIAIS.....	6
---	---

CREPOP/CRP-03

CINEDEBATE COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR E MOBILIZADOR DA PROFISSÃO.....	8
---	---

CREPOP/CRP-04

O TRABALHADOR PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DA IMPLICAÇÃO DO CREPOP NA QUESTÃO DOS NEXOS ENTRE A “COMPETENTE ATUAÇÃO” E AS CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO.....	10
--	----

CREPOP/CRP-12

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES	13
--	----

CREPOP/CRP-13

MÊS DO PSICÓLOGO/2008	15
-----------------------------	----

CREPOP/CRP-16

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DOS DADOS NO ÂMBITO DA PESQUISA DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....	16
---	----

CREPOP/CRP-17

CASO ILUSTRATIVO DO CREPOP/RN: GT SOBRE PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	17
--	----

CREPOP/CRP-14

O CREPOP COMO EXPERIÊNCIA DE DIÁLOGO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	18
---	----

REUNIÃO DE DESTAQUE DO CREPOP-01

CREPOP/CRP-01

Leovane Gregório; Renata L. Farret; Ellana Rodrigues

Desde o início das pesquisas sobre a atuação dos psicólogos nas políticas públicas, pode-se dizer que o CREPOP-01 realizou várias reuniões interessantes com os psicólogos, e de todas se tirou proveito, porém nenhuma se destacou mais do que a reunião feita com os que trabalham nas Medidas Sócio-educativas em liberdade assistida e semi-liberdade.

Nessa reunião, vieram 09 psicólogos, sendo que 08 participavam da liberdade assistida e 01 da semi-liberdade. Apesar da maioria das pessoas serem da liberdade assistida, a presença da psicóloga que trabalhava com semi-liberdade foi muito construtiva.

Através dessa reunião, estabelecemos um espaço de diálogo entre as pessoas da liberdade assistida e da semi-liberdade. Diálogo que não ocorria por falta de comunicação entre as partes. Criando esse espaço, os psicólogos se interagiram, trocaram telefones, e assim, finalmente compreenderam o sistema de uma forma mais ampla. A falta de diálogo entre eles fazia com que houvesse uma má impressão do serviço do outro. Contudo, após a conversa proporcionada na reunião, finalmente quebraram esse paradigma ao observarem as dificuldades alheias.

Um fato importante a ressaltar é que participou desta reunião um Conselheiro, secretário à época da diretoria do CRP-01, e através desta teve a idéia de ampliar essa discussão entre algumas áreas da psicologia que são próximas, porém não dialogam. Logo, através desta reunião, veio a idéia da realização de um evento, o I Encontro Brasiliense dos Psicólogos dos Três Poderes. Neste evento, foram realizadas discussões acerca das diversas áreas de trabalho do psicólogo, sendo que havia o cuidado de se fazer interfaces, ou seja, áreas da psicologia que deveriam trabalhar juntas, mas que acabam trabalhando individualmente.

O evento foi um sucesso, com a participação de 192 psicólogos. Além disso, salienta-se que os psicólogos, em geral, elogiaram muito e ressaltaram que fazer eventos assim é de suma importância, pois poucas são as oportunidades de conversarem com pessoas que compartilham de suas dificuldades.

Pode-se dizer que o I Encontro Brasiliense dos Psicólogos dos Três Poderes foi somente um primeiro passo dentre muitos que o CRP-01 tomou e tomará para ampliar o diálogo entre os psicólogos – tanto de áreas semelhantes, como de diferentes áreas.

INTERFACES DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO CAMPO DAS POLÍTICAS SOCIAIS

CREPOP/CRP-02

Rejane Medeiros; Cristiana Almeida; Romércia Araújo; Tarcilla Sousa; Thelma Torres

Em março de 2006, o Conselho Regional de Psicologia, em cumprimento às diretrizes de atuação do Conselho Federal de Psicologia dá início às atividades do CREPOP local, tendo como marco conceitual e metodológico, para as atividades de pesquisa, o Plano de Ação do CREPOP Nacional. Em outubro foi criada a Comissão de Políticas Públicas, que abrigava, então um grupo de estudo sobre Psicologia e Políticas Públicas. Ao iniciarmos a pesquisa nas Secretarias do Governo do Estado e das Prefeituras Municipais, encontramos profissionais de psicologia atuando em diversos setores. Dois pontos significativos ressaltaram esses resultados: o primeiro é que eram poucos os/as psicólogos que atuavam nas Secretarias de Educação e o segundo é que há uma grande inserção de profissionais de psicologia atuando nas Políticas Públicas Sociais.

Observamos que nessa nova realidade de inserção os/as psicólogos/as utilizavam os modelos tradicionais da prática clínica e educacional. Vemos que esses modelos poderiam não atender aos objetivos dos Projetos e Programa Sociais. Para a inserção nessa nova realidade profissional é necessário a adoção de referências de uma Psicologia Social Crítica, fundamentada num conceito histórico – dialético, coerente com os objetivos da Política Pública implementada. É necessário que essa proposta possibilite a compreensão dos fenômenos psicossociais através das relações do cotidiano, por meio de uma intervenção profissional que elimine posturas reducionistas, psicologizantes e a-históricas (Freitas, 1996).

Por meio da terceira diretriz do subprojeto do CREPOP - Investigação da Prática Profissional – entramos em contato com os/as psicólogos/as, como trabalhadores/ras da Assistência Social. Percebemos, de imediato, que esses profissionais precisavam de um contato além da pesquisa do CREPOP, para criarem um espaço de fala e de trocas de experiências, fortalecendo a rede de apoio e mobilizando a responsabilidade individual com relação à continuidade e o futuro dessa política pública, despertando, ainda, em cada um, a consciência quanto a necessidade de um investimento maior na formação continuada. É dessa forma que o CRP 02 interage com a categoria. No caso específico dos psicólogos/as que atuam no CRAS, em Pernambuco, a ação ocorreu por meio da estruturação e apresentação de Seminários sobre o SUAS, utilizando, como documento de referência, a cartilha do CRAS/SUAS, como um marco legal propulsor de discussões e fortalecedor do lugar do fazer da psicologia. Os eventos aconteceram em Recife PE, para os/as psicólogos/as que atuam no Grande Recife, Zona da Mata Norte e Zona da Mata Sul, e em Garanhuns PE,

para os profissionais que atuam no Agreste e no Sertão Pernambucano, contando com a presença de 150 psicólogos/as.

As análises e reflexões, durante os Seminários, trouxeram à tona as principais dificuldades e potencialidades pontuadas pelos grupos, revelando alternativas de atuação, construção e implementação, apesar das debilidades municipais encontradas por cada um, no seu local de trabalho. Foram momentos profícuos para o fortalecimento de cada sujeito psicólogo, empoderando-o na questão do estabelecimento do lugar da Psicologia nas Políticas Públicas.

CINEDEBATE COMO INSTRUMENTO ARTICULADOR E MOBILIZADOR DA
PROFISSÃO

CREPOP/CRP-03

Luciana França Barreto ; Úrsula Yglesias e Silva

O Projeto do CINEDEBATE surge da necessidade de se criar espaços de mobilização e ampliação de atuação da psicologia com outras áreas por meio do uso da arte - neste caso o cinema. A proposta tem como ponto forte a possibilidade de articular temas de interesse com espaços de cultura e transformação social visando, dentro da perspectiva da democratização da comunicação, colocar a psicologia na cena da cidade.

A escolha do CIRCUITO SALA DE ARTE DE CINEMA como parceiro se deu pelo fato desta "instituição" reunir características que se alinham com a perspectiva da gestão do CFP/CRP03. Dentre estas afinidades destacamos a exibição de cinematografia fora do circuito comercial com o objetivo de dar visibilidade a produções locais, latino-americanas e estrangeiras de um modo geral, além de disponibilizar espaços para debates e tornar acessível uma vasta cinematografia. A estes se junta o fato de suas salas de exibição estarem abrigadas em instituições públicas parceiras como a UFBA, o MAM, o Teatro XVIII, o Museu Geológico da Bahia e as instituições culturais, como é o caso da Aliança Francesa.

A proposta consiste em utilizar tanto o espaço quanto à linguagem do cinema para articular e introduzir a discussão de temáticas vinculadas a problemáticas locais e que encontrem relação direta com temas relacionados aos Direitos Humanos e Políticas Públicas.

O primeiro CINEDEBATE ocorreu em oportunidade do dia do(a) Psicólogo(a) no corrente ano com a exibição do documentário CORDEIROS, de Ana Rosa Marques e Amaranta César, no dia 01 de setembro, na sala de cinema da UFBA com capacidade para 100 pessoas. Como estratégia para motivar a participação dos psicólogos foi efetivado um acordo de parceria em que o valor do ingresso ficaria estipulado em 5 reais e os psicólogos que apresentassem a carteira de identificação profissional entrariam gratuitamente, sendo que o valor foi pago posteriormente pelo CRP03. O evento contou com a participação de 88 pessoas, sendo 33 profissionais de psicologia. O debate foi mediado por Valter da Matta (psicólogo e vice-presidente do CRP03) e teve a participação de Ana Rosa Marques (Diretora e Documentarista) e Altair Lira (Coordenador do Observatório do Carnaval).

Considerando as conexões e interseções que a Psicologia faz com o cinema como possibilidade de leitura e reflexão de temáticas e problemáticas do humano, a proposta visa criar espaços de articulação com as diversas temáticas emergentes para a psicologia dentro da perspectiva do CFP/ CRP03 de forma mais ampla. O CINEDEBATE já tem planejadas para este ano mais duas exibições onde serão discutidos temas relativos à legalização do aborto,

em parceria com o GT de Gênero, e a Mídia Popular com o documentário local **TV na Laje** produzido pelos alunos Kabum – Ong que visa o desenvolvimento de jovens através da formação profissional em Design, fotografia e documentário - a fim de ampliar as discussões acerca da democratização da comunicação. O Projeto pretende articular as perspectivas apresentadas desde o olhar da psicologia em espaços que integrem tanto a categoria como a sociedade como um todo.

Estão todos, desde já, convidados para a próxima sessão do CINEDEBATE!

O TRABALHADOR PSICÓLOGO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DA IMPLICAÇÃO DO CREPOP NA QUESTÃO DOS NEXOS ENTRE A “COMPETENTE ATUAÇÃO” E AS CONDIÇÕES E RELAÇÕES DE TRABALHO

CREPOP/CRP-04

Alexandre Rocha Araújo¹; Mônica Soares da Fonseca Beato²

Nesses dois anos de existência do CREPOP MG, a expectativa e o reconhecimento da categoria, de gestores e do meio acadêmico em relação às nossas ações têm sido significativos. Com as pesquisas recortadas por campo das políticas públicas ou mesmo por tema, nossa pretensão é a de contribuirmos para que os livros de referência possam ser úteis à prática profissional, que sejam uma espécie de intervenção a partir de nossa leitura contextualizada.

Os grupos fechados têm a característica de serem realizados de acordo com a metodologia do grupo focal (Gatti, 2005), embora as narrativas de cada membro sobre sua experiência nos façam crer que realizamos na verdade uma roda de conversa (Afonso e Abade, 2008) cuja coordenação se aproxima daquela concernente à dos grupos focais. São compostos por cerca de 8 psicólogos de diversas regiões de Minas Gerais, com mais de um ano de experiência na instituição, não havendo participação concomitante de pessoas de um mesmo Programa ou instituição³. Em nossa experiência com grupos em 2007, os quais tiveram até 20 pessoas, muitos pontos de argumentação dos participantes ficavam soltos e as interações eram incipientes.

Possivelmente como repercussão do atual movimento do Sistema Conselhos de Psicologia, expresso pela bandeira do “compromisso social da profissão”, já se evidencia em discursos de atores sociais mineiros ligados às políticas públicas o enunciado de que o psicólogo tem especial potencialidade para articular cidadania e subjetividade. Por exemplo, expoentes da saúde coletiva mineira que sempre se mostraram contrários à presença do psicólogo na atenção básica já admitem uma mudança de paradigma em curso que permita repensar a contribuição desse profissional. Tal constatação também é consensual no campo das medidas socioeducativas em meio aberto, sobre as quais se afirma que o psicólogo leva em consideração os posicionamentos do sujeito em relação ao que lhe é proposto. Essa seria uma forte contribuição da

1 Conselheiro de Referência do CREPOP/CRP-MG. Mestrando em Políticas Sociais (GJP).

2 Técnica de Referência do CREPOP/CRP-MG. Mestre em Psicologia (UFMG), Especialista em Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/FIOCRUZ).

3 A pesquisa sobre atenção básica é uma exceção a esses critérios por dois motivos: a) o grupo focal com psicólogos do NASF é composto por psicólogos recém contratados porque a Portaria que cria tal dispositivo é recente; b) como optamos por realizar grupos focais sobre atenção básica de acordo com as macrorregiões do SUS em Minas Gerais, alguns participantes têm relações profissionais e pessoais estreitas, o que gerou atravessamentos nas discussões.

Psicologia para o SUAS, ajudando a desconstruir o que o Direito e a Assistência Social mantêm como ideais através das noções de bem-estar e de ordem social, facilmente suscetíveis ao deslizamento semântico, indo ao encontro de objetivos de adaptação.

Ao mesmo tempo em que a unidade local atua nesse sentido, compreendemos que é possível conceber o CREPOP/CRP-MG também como um dispositivo de análise-intervenção sobre as condições e relações de trabalho do psicólogo nas políticas públicas. A centralidade da categoria analítica “trabalho” é inequívoca nas significações que os sujeitos de nossas pesquisas constroem sobre seu próprio fazer. A escuta cuidadosa dos grupos focais não nos permite considerar essa questão como secundária no escopo do nosso projeto. Vale lembrar que a construção teórica recente da Psicologia brasileira sobre o tema trabalho - ancorada no compromisso social - nos capacita para compreender em um nível psicossocial tais narrativas. Para aprofundar esse tipo de análise, pesquisas sobre a legislação e os editais de concurso público que incluem psicólogos nas políticas sociais também estão sendo realizadas.

A começar por nossas “reuniões específicas”, em Minas Gerais temõs participado, fortalecido ou mesmo promovido grupos de discussão, sempre envolvendo diferentes atores sociais, a saber: psicólogos, gestores, docentes, pesquisadores e conselheiros do controle social. Muitas são as percepções advindas desses espaços, como a constante explicitação de desconhecimento ou mesmo inconformidade de gestores sobre as especificidades éticas da atuação do psicólogo. Há que se falar também da alienação da academia em relação à cotidianidade dos serviços e Programas. Sendo a reunião específica um momento de pesquisa, assim como são os grupos focais, o CREPOP se coloca como coordenador ou moderador dos grupos de forma neutra, realizando posteriormente análise de conteúdo do material transcrito. Nos demais encontros, os livros de referência técnica, a nossa análise interpretativa das pesquisas e a literatura especializada nos auxiliam nos debates.

Ao refletir sobre nossas intervenções nesse âmbito, entendemos com o movimento institucionalista que é no coletivo que os processos *instituintes* ocorrem, dando voz às demandas que em princípio são particulares. Ainda que tal premissa oriente as reuniões acima descritas, a rica experiência no CREPOP nos permite argumentar que a mobilização da categoria organizada sobre questões que parecem *a priori* éticas e técnico-científicas deveria se entrelaçar de forma mais consistente com a discussão sobre a fragilidade das condições e relações de trabalho. Remetemos o leitor à sensação que muitos profissionais nos expressam de estarem trabalhando como “despachantes” ou auxiliares de psiquiatras, de juízes, ou mesmo de assistentes sociais no caso do CRAS.

Do ponto de vista de quem se propõe a se aproximar da *micropolítica* que perpassa o saber e o poder em certos níveis das políticas públicas, parece-nos que nosso maior desafio seja a mobilização de redes dinâmicas, estruturadas e permanentes, cuja potencialidade para refletir sobre as referências técnicas se

articule com a discussão sobre condições e relações de trabalho.

Referências bibliográficas

AFONSO, Lúcia; ABADE, Flávia. Para inventar as rodas. Belo Horizonte: *RECIMAN – Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros. Publicação eletrônica*. 2008.

GATTI, Bernadete. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber livro, 2005.

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

CREPOP/CRP-12

Allan Rodrigo Alcântara; Alexandre Evangelista Santos

O Plano de Trabalho desenvolvido pelo CRP-12 teve como objetivo as áreas emergentes para a psicologia. A proposta foi realizar pesquisas para dar subsídios à atuação dos psicólogos junto às políticas públicas contidas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como também para as ações na área da Defesa Civil em virtude da celebração de um Acordo de Cooperação assinado no início de 2008, após o CRP-12 participar com a Defesa Civil de várias ocorrências de enchentes pelo Estado. Abaixo segue o resumo do projeto do CREPOP/CRP-12.

Psicologia das Emergências e Desastres

Descrição do Projeto

O projeto baseou-se em duas ações básicas:

- Construir referências para a atuação da psicologia nas emergências e desastres; e
- Realizar intervenções para a promoção da percepção de risco na sociedade.

Equipe de Especialista

A primeira etapa elaborada foi à formação de uma equipe de Psicólogos com experiência profissional no tema. As tarefas realizadas pela equipe foram:

- Elaborar um texto base: o texto base tem como função específica a contextualização do tema e as primeiras propostas de intervenções profissionais;
- Elaborar Oficinas Temáticas: as oficinas têm como objetivo proporcionar vivências e sensibilização sobre o tema;
- Sistematizar todas as informações coletadas nos encontros, reformulando o texto base; e
- Assessorar novos projetos como projetos de estágios, cartilhas, revistas, campanhas, etc.

Eventos Regionalizados

articule com a discussão sobre condições e relações de trabalho.

Referências bibliográficas

AFONSO, Lúcia; ABADE, Flávia. Para inventar as rodas. Belo Horizonte: *RECIMAN – Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros. Publicação eletrônica*. 2008.

GATTI, Bernadete. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber livro, 2005.

PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES

CREPOP/CRP-12

Allan Rodrigo Alcântara; Alexandre Evangelista Santos

O Plano de Trabalho desenvolvido pelo CRP-12 teve como objetivo as áreas emergentes para a psicologia. A proposta foi realizar pesquisas para dar subsídios à atuação dos psicólogos junto às políticas públicas contidas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como também para as ações na área da Defesa Civil em virtude da celebração de um Acordo de Cooperação assinado no início de 2008, após o CRP-12 participar com a Defesa Civil de várias ocorrências de enchentes pelo Estado. Abaixo segue o resumo do projeto do CREPOP/CRP-12.

Psicologia das Emergências e Desastres

Descrição do Projeto

O projeto baseou-se em duas ações básicas:

- Construir referências para a atuação da psicologia nas emergências e desastres; e
- Realizar intervenções para a promoção da percepção de risco na sociedade.

Equipe de Especialista

A primeira etapa elaborada foi à formação de uma equipe de Psicólogos com experiência profissional no tema. As tarefas realizadas pela equipe foram:

- Elaborar um texto base: o texto base tem como função específica a contextualização do tema e as primeiras propostas de intervenções profissionais;
- Elaborar Oficinas Temáticas: as oficinas têm como objetivo proporcionar vivências e sensibilização sobre o tema;
- Sistematizar todas as informações coletadas nos encontros, reformulando o texto base; e
- Assessorar novos projetos como projetos de estágios, cartilhas, revistas, campanhas, etc.

Eventos Regionalizados

A regionalização foi a política adotada pelo VI Plenário do CRP-12, sua elaboração tem como proposta a estadualização do conselho. Todas as atividades e decisões realizadas pelo conselho são organizadas em torno de 12 macrorregiões no Estado, atendendo a estadualização o projeto regional organizou 8 Eventos sobre Psicologia das Emergências e Desastres.

Campanhas

As campanhas são as ferramentas elaboradas para as intervenções sociais. Elas são propostas de mídias que vão desde inserções em rádios, entrevistas, cartazes, etc. A idéia central das campanhas foi apresentar a psicologia a serviço da sociedade, o exemplo mais marcante é a realização da Cartilha para promover a cultura de percepção de risco para comunidades em situação de vulnerabilidade social.

MÊS DO PSICÓLOGO/2008

CREPOP/CRP-13

Julianna Toscano Trigueiro Martins; Kátiuska Araújo Duarte

Desde a implantação do CREPOP no CRP 13, a discussão sobre a temática políticas públicas vem tendo um crescimento significativo em nosso regional e cada vez mais agregando conselheiros e profissionais que atuam e/ou tenham interesse pelo tema.

Retrato deste crescimento foi o grande número de temas abordados sobre políticas públicas que fizeram parte da programação do “Mês do Psicólogo”, que teve como tema: *Prática e integridade: o saber psi nas suas múltiplas áreas*. O evento aconteceu de 07 a 29 de agosto, tendo sido realizado de forma descentralizada e abrangendo não só a cidade de João Pessoa, mas cidades do interior do Estado: Campina Grande, Patos, Solânea, Monteiro e Guarabira. A forma de descentralização adotada pelo CRP 13 possibilitou a divulgação do CREPOP em diversas instituições: Maternidades, Complexo Hospitalares, Universidades, Centro de Ensino da Polícia, Presídio, Fórum das Varas do Trabalho, etc. A participação da categoria e de profissionais de diversas áreas foi expressiva, enriquecendo desta forma as discussões. A equipe do CREPOP local teve espaço reservado em várias palestras o que possibilitou a divulgação das atividades desenvolvidas no CRP 13 e uma maior aproximação com a categoria. Temas como: Direitos Humanos, Programas Federais sobre políticas públicas que tem a inserção de psicólogos em seu quadro funcional (CRAS, CAPS, PETI, NASF, etc.), Novos campos de atuação em psicologia, Violência contra mulher, Medidas sócio educativas, Demandas do SUS, Educação inclusiva, psicólogos no sistema prisional, políticas públicas no ensino médio, entre outros foram abordados.

O CREPOP teve a participação na construção do evento com a sugestão de temas que viessem a abordar pontos relevantes trazidos pela categoria, seja nas visitas realizadas pela técnica, nas pesquisas das áreas específicas, assim como nas orientações aos psicólogos, foram recebidas e efetivadas em uma parceria substancial para a ampliação da temática das políticas públicas entre a categoria de psicólogos no nosso estado.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE DEVOLUÇÃO DOS DADOS NO ÂMBITO DA PESQUISA DA PRÁTICA PROFISSIONAL

CREPOP/CRP-16

Mônica Vilas Boas; Mariana Passos Costa Silva

Ao longo de 2008 o CREPOP 16/ES articulou importantes ações visando a promoção da Psicologia enquanto um Conhecimento e uma Prática Profissional importante para as Políticas Públicas.

Além da realização das atividades rotineiras pertinentes ao esforço de pesquisa e de articulação, enquanto recurso de gestão, o CREPOP 16/ES, buscando devolver os dados das pesquisas realizadas ao longo de 2006/2007, tanto para os/as psicólogos/as que foram pesquisados quanto para a ampla categoria e os estudantes de psicologia, apresentou 6 poster's científicos e 1 banner de divulgação das Ações Estratégicas durante a I Mostra Capixaba de Práticas em Psicologia.

Os poster's contemplaram uma compilação dos dados da pesquisa nacional e da pesquisa local. Dessa forma, foram utilizados como referências os relatórios contendo os dados gerais e locais dos questionários online; e os relatórios locais dos grupos fechados e das reuniões específicas. A estrutura dos posters contemplou a exposição do que foi identificado enquanto prática psicológica utilizada frequentemente em cada área, em termos de Brasil e de Espírito Santo – o que possibilitava ao público estabelecer uma comparação entre as práticas indetificadas e realizadas em seu território de atuação com a dos demais psicólogos do país. Também apresentamos o perfil do público atendido; as contribuições, desafios e limitações apontadas pelos profissionais pesquisados, e a visão por parte dos respondentes dos questionários acerca da política pública investigada. As temáticas apresentadas foram: Psicologia Jurídica - Vara de Família; Medidas Socioeducativas - Unidades de Internação; SENTINELA; Sistema Prisional; DST/AIDS; e, CAPS.

Percebemos durante o evento a satisfação dos profissionais que contribuíram para o esforço de pesquisa respondendo aos questionários e participando das reuniões em ver retratada nos poster's a realidade de seu cotidiano de trabalho. Também pudemos captar o interesse dos demais – estudantes ou profissionais – em conhecer estas realidades muitas vezes tão distante, diversa ou desconhecida.

Assim, acreditamos que o processo de devolução dos dados de pesquisa, não somente por meio das cartilhas de Referências Técnicas para Atuação Profissional, mas também por outros meios de divulgação, é uma ação fundamental para a legitimidade do CREPOP enquanto centro de pesquisa.

**CASO ILUSTRATIVO DO CREPOP/RN: GT
SOBRE PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

CREPOP/CRP-17

Alysson Zenildo Costa Alves; Ilana Lemos de Paiva

Apesar das nossas atividades (como também do CRP-17) terem iniciado há pouco, já temos indícios interessantes do potencial do CREPOP no fortalecimento da atuação dos psicólogos no campo das políticas públicas.

Para ilustrar tal fato, selecionamos a experiência da **formação do Grupo de Trabalho sobre Psicologia e Assistência Social**, no âmbito do CREPOP/RN.

A formação de tal GT tem significado a possibilidade de discutir com seriedade, unindo academia e profissionais, a nossa atuação em um espaço que cada vez emprega mais psicólogos, a Assistência Social.

A necessidade da formação do GT nasceu, a partir do convite feito pelo Ministério Público do RN à técnica do CREPOP, para participar da **Equipe SUAS (Sistema Único de Assistência Social)**, que tem como objetivo reordenar a rede de assistência social no nosso estado.

A Equipe SUAS está composta por Ministério Público, CREPOP/RN (CRP-17), CRESS, Universidades e Faculdades do Estado, além dos gestores da área da Assistência Social.

Sendo assim, a participação na Equipe SUAS proporcionou o estabelecimento de parceria importante com os gestores da Assistência Social, na criação de um espaço de discussão da atuação do psicólogo nesse campo profissional.

Vale salientar que, um dos motivadores para a criação do GT foi, justamente, críticas feitas à atuação do psicólogo, por parte dos gestores, que apontaram a falta de preparação para o trabalho com populações de risco e vulnerabilidade social.

Convidamos, então, o Grupo de Pesquisa Marxismo e Educação, da UFRN, com ampla tradição na discussão sobre Políticas Públicas e Psicologia, para montar com o CREPOP uma proposta de trabalho.

Após elaboração da proposta, a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal – SEMTAS - concordou em que nos reuníssemos quinzenalmente com os psicólogos ligados aos programas da Secretaria. A proposta e iniciativa, inclusive, foram elogiadas pelos gestores.

Dessa forma, o grupo de psicólogos da assistência, juntamente com a academia, vem se reunindo, discutindo a PNAS (Política Nacional de Assistência Social) e propondo melhorias na atuação do psicólogo no campo.

A avaliação dos profissionais e dos pesquisadores que participam do GT, é de que esse tem sido um espaço privilegiado para refletir sobre a atuação, visando uma maior qualificação das nossas ações na área social.

O CREPOP COMO EXPERIÊNCIA DE DIALÓGO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS

CREPOP/CRP-14

Marisa Helena Alves¹, Mário Rosa da Silva²

Este artigo apresenta e reflete o papel do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas - CREPOP enquanto um espaço de ampliação e mobilização dos profissionais de psicologia para a participação política e construção de diálogos com as políticas públicas. O CREPOP foi criado pelo sistema Conselhos de Psicologia em 2006 com o objetivo de ampliar a atuação dos (as) psicólogos(as) na esfera pública, colaborando para a expansão da Psicologia na sociedade e para a promoção dos Direitos Humanos. Objetiva ainda sistematizar e difundir o conhecimento e as práticas psicológicas nas políticas públicas, oferecendo referências para atuação nesse campo.

O CREPOP se estrutura em rede e tem sua sede no Conselho Federal de Psicologia e unidades locais nos Conselhos Regionais de Psicologia. Adotando uma metodologia diferenciando que propicia a ampla participação da categoria por meio de questionários *on line*, reuniões e encontros por áreas envolvendo profissionais da psicologia, gestores e especialistas o centro vem propiciando um movimento endógeno e exógeno sobre a importância da psicologia nas políticas públicas. Pois de um lado propicia a psicologia refletir sobre seus limites e possibilidades e atuação. E de outro, propicia aos psicólogos(as) e aos gestores públicos reconhecerem a importância da psicologia e a mudança de concepção sobre o que faz os profissionais de psicologia nas políticas públicas e a importância de uma rede articulada de serviços.

O movimento endógeno tem levantado ainda demandas para a psicologia, como a utilização dos espaços de formulação e avaliação política, ou seja, os conselhos de controle social como um espaço importante de participação da categoria, pois permite aprovar os planos municipais de estaduais das diversas políticas públicas e a sua aprovação, inclusive orçamentária ao final do exercício fiscal. Nesse sentido, a unidade do CREPOP no Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região está buscando implementar um projeto de capacitação de psicólogos para o controle social. É um curso com duração de 60 horas aulas sobre controle social, orçamento público e políticas públicas de saúde, assistência social e políticas públicas emergentes, como para mulheres, negros dentre outras.

¹ Conselheira Responsável pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP/CRP4ª Região MS/MT.

² Técnico Responsável pelo Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas – CREPOP/CRP4ª Região MS/MT.



Conselho
Federal de
Psicologia
Conselhos
Regionais de
Psicologia

